

EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE EM MUDANÇA: A FUNÇÃO IDEOLÓGICA DO VESTIBULAR

Sarah Chucid Da Viá
(Professora da ECA/USP)

Pesquisas realizadas entre os que disputaram os vestibulares na FUVEST mostram que as aspirações dos candidatos voltam-se para as profissões tradicionais. O ingresso nas carreiras universitárias sofre a influência do "status" ocupacional dos pais, do código cultural das famílias e de sua situação sócio-econômica. A democratização do ensino não existe e a sua expansão leva a uma recomposição dos mecanismos de discriminação social. Ocorrem, também, as estratégias de reconversão, que consistem no conjunto de ações e reações pelas quais cada grupo, dentro de uma dada sociedade, se esforça para manter ou mudar sua posição na estrutura social. Como reflexo, há a discriminação no mercado de trabalho.

A crise do sistema educacional brasileiro é uma crise histórica, que ano a ano vem-se agravando e expressa-se de vários modos, sendo a seletividade do sistema de ensino no país uma de suas expressões mais evidente.

Durante muito tempo o ensino superior foi considerado como um processo de discriminação social, na medida em que poucos eram os que conseguiam nele ingressar. Os números de grande expansão do ensino superior têm sido usados como resposta a essas críticas, mas em que medida essa expansão seria sinônimo da democratização do ensino ? Em termos sociológicos, o aspecto central do processo de democratização do ensino está na distribuição equitativa das oportunidades educacionais. E essa distribuição equitativa das oportunidades educacionais traduziu-se então pelo número de vagas. Porém, a ampliação de vagas propicia às parcelas inferiores das camadas médias ingressarem no ensino superior o qual, por sua vez, exige o domínio de uma linguagem que não são os seus. Essa situação faz com que o nível das escolas baixe para poder corresponder a esses alunos, e, se o nível de ensino baixa, podemos falar em democratização do ensino ?

Levando em conta todas essas preocupações, tivemos oportunidade de realizar junto à FUVEST — Fundação Universitária Para o Vestibular — a pesquisa relativa aos vestibulares de 1977 e 1978 no Estado de São Paulo.

A abordagem do estudo sobre o Vestibular de 1977, que foi o 1º Vestibular unificado da FUVEST, foi de caráter exploratório. O objetivo desse estudo foi o de tentar traçar um perfil sócio-econômico dos vestibulandos inscritos e classificados. A pesquisa se refere ao Relatório Geral que trata de todas as Carreiras e à Carreira de Comunicação Social em especial.

O universo da pesquisa foi a população total de estudantes que prestou esses exames: 92.472 candidatos inscritos. E desses, apenas 9.145 conseguiram classificação e também foram por nós avaliados.

Para a Carreira de Comunicação, o universo compunha-se de 4.210 candidatos para 200 classificados.

As instituições que participaram desse exame foram as seguintes:

Universidade de São Paulo	6.808 vagas
Universidade de Campinas	1.070 vagas
Universidade do Estado de São Paulo	850 vagas

A pesquisa de 1978 foi montada de uma forma mais completa, usando também os resultados da 1ª pesquisa para aprofundar esta última. Foram incluídos vários dados sobre: renda e idade do estudante, dados sobre a família, nível de escolaridade dos pais, ocupação dos pais etc.

A inclusão dessas questões baseou-se na necessidade de estabelecermos indicadores de classe social — para dar conta da lógica de apropriação das oportunidades escolares pelas várias categorias sociais e frações de classe — tanto ao nível da classe dirigente quanto da classe subalterna. É preciso ultrapassar o manejo convencional das indicações fornecidas pela estatística educacional e que consiste tão-somente em assinalar que os ricos têm mais acesso à educação que os pobres.

Distribuição das vagas através das Instituições

A amostra da população dessa pesquisa foi de 57.999 candidatos e 5.321 classificados. O universo era constituído de 113.980 candidatos e as 11.628 vagas existentes eram distribuídas através das seguintes Instituições:

Universidade de São Paulo	6.268 vagas
Universidade de Campinas	1.180 vagas
Escola Paulista de Medicina	260 vagas
Fac. Filosofia N. S. Medianeira	300 vagas
Fac. Eng. S. J. dos Campos (ind.)	60 vagas

Fac. Engenharia de Lins	300 vagas
Fac. Eng. S. J. dos Campos	150 vagas
Fac. Eng. de Barretos	200 vagas
Fac. Eng. de Sorocaba	200 vagas
Inst. de Engenharia Paulista	450 vagas
Outras Instituições	2.260 vagas

A primeira pesquisa de 1977 teve um caráter exploratório. Na segunda pesquisa de 1978, através do estudo do material existente e com os resultados da pesquisa exploratória, aprofundamos os estudos sobre a diferenciação nas oportunidades junto à população estudantil e procuramos explicar como operam as estratégias de reprodução, levando em conta um vestibular altamente competitivo.

As estratégias de reprodução no sistema educacional adquire contornos especiais quando analisadas em face de sociedades dependentes.

Embora as diferenças de oportunidade existam em quase todas as sociedades contemporâneas, o processo de reprodução se faz sentir muito mais em sociedades em desenvolvimento e com características de dependência do que em sociedades desenvolvidas. A divisão de trabalho e as transformações que o desenvolvimento traz fazem com que seja cada vez mais necessária a presença de grupos diferenciados para ocupar os diferentes níveis ocupacionais na escala social. Porém, se as inovações tecnológicas exigem certos conhecimentos, que deverão ser difundidos através da educação formal, como a sociedade dependente enfrenta as possíveis alterações no quadro das relações sociais ?

Como o sistema social responde às aspirações que o quadro abaixo evidencia ?

INSCRITOS PARA O VESTIBULAR EM 1978

Carreira	%
Engenharia	38,0
Medicina	18,0
Adm., Contab. e Economia Odontologia . .	10,8
Direito	9,7
Comunicação	6,6
Arquitetura	5,5
Outras	4,8
	6,6
<hr/>	
Total	100,0
<hr/>	

Fica evidente, a partir do quadro, que as aspirações dos candidatos voltam-se para as profissões tradicionais. Em face do grande número

de concorrentes, a competição torna-se acirrada para essas carreiras. Os não aprovados nos vestibulares mais competitivos se constituem em demanda na criação de novas escolas, nem sempre em condições de oferecer o mesmo nível de qualificação. Esses formados irão contribuir para a saturação do mercado e a desvalorização dos títulos acadêmicos. Esta talvez seja uma forma de acomodação do sistema social.

Análise dos resultados das pesquisas de 1977 e 1978

Uma das primeiras hipóteses que apareceram no trabalho, principalmente ligada ao estudo exploratório, refere-se à participação da mulher no ensino superior, quando consegue galgar posições que tradicionalmente eram consideradas masculinas. À primeira vista, poderíamos achar que essa transformação foi positiva. Porém, quando verificamos que as carreiras que elas conquistam são principalmente aquelas que estão deixando de interessar aos homens, devido ao menor reconhecimento social ou porque essas carreiras estão comprometidas no mercado de trabalho, observa-se que apenas está funcionando a reprodução do sistema social.

Quando examinamos a ocupação do pai do vestibulando, verificamos que, à medida que diminui o "status" ocupacional do pai, diminui o nível de aprovação do candidato. E, neste caso, o nível cultural é tão influente quanto o econômico. As condições sócio-culturais são um fator decisivo na elaboração dos códigos culturais do indivíduo, necessários à aprovação no vestibular.

Observa-se que o vestibulando necessitará para o exame, de um tipo de informação não encontrada no seio da família, onde o código cultural é menos complexo.

Isso nos permite afirmar que o sistema não impede a inscrição dos candidatos desiguais, mas também perpetua as diferenças, através da seleção. E, assim, as intenções de uma grande maioria não se concretizam. Houve então uma realimentação do sistema social, mantendo-se as diferenças projetadas entre as expectativas e as realizações.

Essa situação dá-nos condições de afirmar que a escola formal não é o único instrumento para melhorar o desempenho dos indivíduos. É necessário todo um quadro sócio-cultural como embasamento para sua formação integral.

A pesquisa nos mostrou também, que os índices de aprovação têm aumentado para os vestibulandos que provêm dos grandes centros urbanos. Esse fato nos permite levantar a hipótese de que o repertório característico dos grandes centros seria valorizado pelo Exame Vestibular.

A influência da escolaridade dos pais foi detectada como um dos fatores positivos na aprovação. E este fato mostrará a consistência dos valores sociais reproduzidos nessa situação.

O vestibular também funciona como experiência. E o primeiro contato com ele nem sempre é bem sucedido, mesmo no caso dos representantes das classes mais favorecidas. Dos 57,5% de inscritos que fizeram o Vestibular pela 1ª vez, 41,0% foram classificados e dos 21,8% que o fizeram segunda vez 31,7% foram classificados. Isso quer dizer, em números absolutos, que 33.350 estudantes fizeram o vestibular pela primeira vez e apenas 1.367 foram aprovados. E, na segunda vez, de 12.643 estudantes, 400 foram aprovados. Esse dado mostra que é necessário além do conhecimento das disciplinas, um conhecimento específico de “fazer” o próprio vestibular.

A situação sócio-econômica é ainda grande óbice para a aprovação. Verifica-se que quanto menos pessoas precisam trabalhar na família, maiores condições de aprovação o vestibulando tem. Essa situação é comprovada quando comparamos a média de pessoas que trabalham nas famílias dos inscritos e classificados. Ela é maior nos inscritos que nos aprovados. Esse resultado apresenta-se como afunilamento das oportunidades educacionais existentes em nossa sociedade. Daí podermos dizer que o mercado escolar representa um dos locais privilegiados da luta de classes, já que o vestibular exige um tempo de preparo que as pessoas que trabalham não podem cumprir, e a possibilidade de **não trabalhar** enquanto se estuda é prerrogativa das classes sociais mais abastadas.

Nessa conjuntura, o vestibular deixa de ser um instrumento de equiparação sócio-educacional para se transformar numa manifestação do aparelho ideológico do Estado, transferindo uma inferioridade de origem sócio-econômica para o âmbito intelectual.

Outro dado da conclusão da pesquisa se refere aos candidatos que vieram dos cursos técnicos, supletivo e normal. Esses estudantes tiveram os piores resultados nos exames vestibulares. E isto confirma a existência de um processo de reprodução no vestibular. Esses cursos seriam mais um momento de discriminação social.

Em face da análise realizada, podemos afirmar que o vestibular caracteriza-se como processo de seleção que reflete outro processo seletivo mais amplo existente numa sociedade de classes com características de dependência.

Não existe a democratização do ensino

A democratização do ensino não existe. A expansão do ensino levaria antes a uma recomposição dos mecanismos de discriminação social.

Isso nos levaria a classificar a situação emergente uma das estratégias de reprodução levada a efeito, pelos membros das classes detentoras do poder, visando à manutenção de sua posição privilegiada no processo de estratificação social.

Quando há necessidade de mudanças motivadas por pressões profundas das classes menos favorecidas do sistema, ou por necessidades inerentes ao próprio desenvolvimento do sistema, este apela para a reconversão. As estratégias de reconversão seriam, em última análise, o conjunto de ações e reações pelas quais cada grupo dentro de uma dada sociedade se esforça para manter ou mudar sua posição na estrutura social. E é dentro dessa reconversão que podemos explicar o processo de desvalorização de títulos escolares e, como reflexo dessa situação, a discriminação no mercado de trabalho.

A nossa pesquisa demonstrou um dos momentos desse mecanismo de reconversão, quando apresentamos o estrato social que é aprovado nos exames e como o sistema social monta suas justificativas para estes e para os não aprovados: Justifica-se a vitória e a derrota. O aumento de número de faculdades seria um dos fatores de diferenciação criado, amenizando as frustrações e conflitos resultantes dessa peleja.

Concluindo, vemos que o vestibular com suas características seletivas, exerce uma função ideológica ao fornecer justificativas, delimitando o papel social que cada grupo deve desempenhar na divisão de trabalho existente na sociedade de classes.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHUSSER, Louis.** Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado — Trad. de Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa, Editorial Presença, 1974 (Biblioteca de Ciências Humanas).
- BERGER, Manfredo.** Educação e dependência. São Paulo, DIFEL, Porto Alegre, UFRGS, 1976 (Col. Corpo e Alma do Brasil).
- BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude.** A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino — Trad. Reynaldo Bairão. Rio, Francisco Alves, 1975.